Schnitzler no século XXI

Passaram-se 150 anos desde o nascimento de Arthur Schnitzler – 116 desde o Inverno em que escreveu a série de dez diálogos de *Dança de roda*, que considerou *"textos menores, sem grande interesse literário"*, mas que talvez viessem a ser úteis, no futuro, quando as gerações vindouras quisessem debruçar-se sobre a sociedade do seu tempo. Como faz notar o ensaísta Sol Liptzin (que conviveu com o Autor) no texto que publicamos nos *Textos d'Almada*: *"a escrita de Schnitzler é em grande medida uma expressão da sua ânsia pela vida e das suas preocupações com a morte, que espreita sempre por detrás das falas divertidas e das ligações levianas das suas personagens"*. De facto, na primeira cena de *Dança de roda* a Prostituta diz ao Soldado: "*Anda, quem sabe se amanhã ainda estamos vivos?"* Uma fala que encontra eco na última cena, quando o Conde diz para si próprio, contemplando a mesma Prostituta: "*O sono torna-as todas iguais, tal como a senhora sua irmã, a morte".*

É célebre a carta em que Freud confidencia a Schnitzler que este chegara, através da literatura e da observação da vida, aonde ele, Freud, só chegara através da exaustiva investigação científica. Menos conhecida é a missiva de Schnitzler a um amigo (um documento que integra o vasto espólio inédito do Autor, sobre o qual o Professor Lorenzo Bellettini falará no colóquio do próximo dia 31), na qual afirma que *"a alma humana é mais profunda do que todos os sonhos que os psicanalistas sonham interpretar"*. O próprio Schnitzler, que exerceu residualmente Medicina, terá realizado algumas experiências no campo da hipnose e da terapia indutiva, mas ao lermos a série de diários que manteve durante a sua juventude em Viena – reunidos numa autobiografia que não chegou a concluir – ficamos com a sensação de que o jovem médico se interessava mais pelo que se passava após as consultas com as jovens neurasténicas da alta burguesia vienense no seu gabinete privado, do que pelos efeitos terapêuticos do seu olhar hipnótico.

De facto, o que nos interessou no texto de *Dança de roda* foi a forma como o seu Autor captou a atmosfera de decadência social e política do império Austro-Húngaro, através das relações de poder entre as suas dez personagens, que constituem uma fatia da sociedade do seu (e nosso) tempo, e que, enleadas numa sequência circular de diálogos aparentemente frívolos, nos colocam perante situações de extrema violência. Para Schnitzler, da Viena embalada pelo brilho melancólico das valsas do clã Strauss, esta violência consubstancia-se na primeira Grande Guerra e no desmoronar de um império que abarcara doze futuros países e outros tantos idiomas oficiais. Para nós, que estudámos este texto à confortável distância de mais de um século, e que conhecemos o que se passou na Europa e no Mundo de então para cá, a violência destes diálogos confronta-nos com a evidência de que o essencial da alma humana parece não mudar muito com o passar dos anos, e que não há impérios que durem para sempre – por muito prósperos, cosmopolitas ou magnânimos que aparentem ser.

Realizámos este espectáculo em condições adversas, mas com alguma alegria. Tentámos ultrapassar as dificuldades económicas com a imaginação (e a lata de cravar, e de pedir emprestado…), e com a gentileza dos nossos colegas de ofício, que nos cederam, que nos emprestaram, que se esqueceram de nos pedir de volta: obrigado Teatro Nacional D. Maria II, obrigado Teatro Nacional de S. João, obrigado Teatro da Trindade. A dificuldade maior, infinitamente maior do que qualquer dificuldade económica (não podermos contar com a presença física do Director do TMA durante os ensaios), procurámos superá-la com a vitalidade dos actores recentemente formados pelo Conservatório, e com a sabedoria artística e técnica da equipa que tem colaborado com Joaquim Benite ao longo da sua brilhante carreira: obrigado Jean-Guy Lecat, obrigado José Carlos Nascimento, obrigado Carlos Galvão. Pela minha parte, com este espectáculo assumo a responsabilidade de manter a linha de seriedade que tem pautado o percurso artístico do Director desta Casa, e que tem possibilitado às novas gerações o contacto com profissionais que possam proporcionar-lhes as ferramentas para iniciarem as suas carreiras.

Creio que a energia, o empenho, a irreverência, e a inteligência do jovem grupo de artistas com quem trabalhei – já todos nascidos depois de Joaquim Benite ter iniciado o seu percurso no teatro – foram a chave para a montagem deste texto de Schnitzler. Neste espectáculo preferimos que essa chave ficasse à mostra, por exemplo, na anónima Contra-Regra que faz demolir um restaurante, que brinca às marionetas com os actores do casal burguês da quinta cena, e que fecha a peça interpretando a Criada que responde ao Conde: "*Bom dia"* quando este lhe dá ainda as boas-noites, e o varre de volta para o século XIX.

Para Schnitzler, esta Criada representava talvez o século XX que aí vinha. Para nós, esta Criada / Jovem Contra-regra do século XXI simboliza a esperança (e a certeza) de que ainda podemos, com o teatro, intervir na Roda do Mundo – se nos derem as ferramentas para isso.

Rodrigo Francisco

CLUBE DE AMIGOS DO TMA

VANTAGENS DE SER MEMBRO:

>> Assistir gratuitamente às produções da Companhia de Teatro de Almada (CTA) e beneficiar de condições especiais em espectáculos acolhidos;

>> Obter um desconto de 50% para os seus acompanhantes em todos os espectáculos da CTA.

CONDIÇÕES DE ADESÃO:

>> Os membros do Clube de Amigos pagam uma quota anual com os seguintes valores:
> Geral: € 40
> Jovem (até 25 anos): € 25
> Sénior (maiores de 65 anos): € 30

GALERIA DO TMA*
De Qui a Sáb das 18h00 às 20h00
Dom das 15h00 às 19h30
>> Em dias de espectáculo, a galeria permanece em funcionamento até às 22h00.

RESTAURANTE TMA
De TER a SÁB, das 19H00 às 22H00
>> Preço médio: € 8 / pessoa;
>> Reservas para grupos.

ATELIER DE TEMPOS LIVRES
De TER a SEX das 18h00 às 20h00;
Aos SÁB das 15h00 às 18h00
Aos DOM só em dias de espectáculo.
>> Em dias de espectáculo, o atelier permanece em funcionamento até ao final da sessão.

BAR E ESPLANADA
De TER a SÁB, das 14h30 às 23h00
Aos DOM, das 14h30 às 19h30
>> Em dias de espectáculo alarga o seu horário de funcionamento.

*Exposição de **Sofia PIDWELL** | ***Reconstructing***

Sala Principal
15 de Março a 1 de Abril
Qua a Sáb às 21h30 | Ter e Dom às 16h00
Duração: 1h40 c/intervalo
M/12

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

INTÉRPRETES **Ana Cris, André Gomes, Bartolomeu Paes, Catarina Campos Costa, João Farraia, Joana Francampos, Joana Hilário, Miguel Martins, Pedro Walter, Vera Barreto**

TRADUÇÃO **José A. Palma Caetano**
CENÁRIO E FIGURINOS **Ana Paula Rocha**
DESENHO DE LUZ **Guilherme Frazão**
DESENHO DE SOM **Miguel Laureano**
MOVIMENTO **Jean-Paul Bucchieri**
CARACTERIZAÇÃO **Sano de Perpessac**

ASSIST. DE CENOGRAFIA E FIGURINOS **Bárbara Pinto, Inês Castro Pereira**
DIRECÇÃO DE CENA **João Farraia**
PRODUÇÃO **Paulo Mendes**
CONFECÇÃO DE GUARDA-ROUPA **Elitsa Ivanova**
ASSISTENTE DE GUARDA-ROUPA **Rosa Poeira**

MONTAGEM **António Antunes, Paulo Horta, Paulo Mendes, Michael Mallinson, Manuel Silva, Pedro Machado, Miguel Laureano, Guilherme Frazão, João Martins,Tó Zé Martins, Diogo Talaia**
OPERAÇÃO DE LUZ E SOM **Miguel Laureano**

AGRADECIMENTOS:

Teatro da Trindade
Teatro Nacional D. Maria II
Teatro Nacional S. João
Portucel Soporcel
Luzeiro
Guarda Nacional Republicana
DO HOMEM

DISPONÍVEL NA BANCA A EDIÇÃO DOS *TEXTOS D'ALMADA* SOBRE *DANÇA DE RODA*

Arthur Schnitzler (1862-1931) começou a escrever ainda durante a infância e a sua primeira grande tentativa autoral data de 1872, quando escreveu *Aristokrat und demokrat (Aristocrata e democrata)*. Antes da publicação de *Anatol* (o seu primeiro livro, em 1893), Schnitzler tinha já escrito cerca de trinta peças, quinze fragmentos dramáticos e um largo número de poemas. Formado em Medicina em 1885 pela Universidade de Viena, começa a interessar-se pelo estudo da psiquiatria e corresponde-se com Sigmund Freud. A partir de 1894, Schnitzler dedica-se à literatura, tendo deixado uma vasta, multiforme e significativa obra literária em língua alemã. Em *Dança de roda* Schnitzler levou para o palco a roda-viva das relações instáveis e permissivas entre homens e mulheres, numa frenética dança de casais.

Rodrigo Francisco (n.1981) é formado em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade Clássica de Lisboa. Estreou-se na escrita para teatro com *Quarto minguante*, texto dirigido por Joaquim Benite em 2007, que conheceria uma versão televisiva em 2009 e duas traduções – pela revista espanhola *Primer acto* e pela editora francesa Éditions l'Oeil du Prince. Actualmente director-adjunto do TMA, Rodrigo Francisco tem sido assistente de encenação de Joaquim Benite, com quem fez a sua formação teatral, nomeadamente nas peças *D. Juan*, de Moliére (2006), *Que farei com este livro?*, de José Saramago (2007), *O Presidente*, de Thomas Bernhard (2009), *O doido e a morte*, de Raul Brandão (2010), *A mãe*, de Brecht (2010), *Hughie e*

PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS

24 e 25 de Março
TEATRO CARBONO

ALMA
A partir de ***Summer and smoke*** de **Tennessee WILLIAMS**
Encenação de **Rita Calçada BASTOS**

SALA EXPERIMENTAL | M/16

29 de Março a 1 de Abril

ÓSCAR E A SENHORA COR-DE -ROSA
De **Eric-Emmanuel SCHMITT** | Encenação de **Marcia HAUFRECHT**

SALA EXPERIMENTAL | M/12

7 de Abril às 21H30

B FACHADA

SALA PRINCIPAL | M/12

DANÇA DE RODA
De **Arthur Schnitzler**
Encenação de **Rodrigo Francisco**

Sala Principal
15 de Março a 1 de Abril de 2012

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
dgARTES DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES
ALMADA CÂMARA MUNICIPAL
TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA
DIRECÇÃO DE JOAQUIM BENITE